



ISBN N.º 978-85-69848-00-4



16'39": A EXTINÇÃO DO REINO DESTE MUNDO DE ANA LUISA LIMA | FOTOGRAFIAS DE FERNANDA RAFFA

1

6'

3

9''

A EXTINÇÃO
DO REINO
DESTE MUNDO

L7321

Lima, Ana Luisa.

16'39" a extinção do reino deste mundo / Ana Luisa
Lima. – São Paulo: Cigarra Editora, 2015.

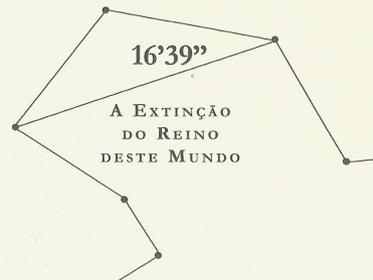
123p.

ISBN 978-85-69848-00-4

1. Ficção. 2. Conto brasileiro

I. Título.

CDD – B869.3



ANA LUISA LIMA

fotografias de FERNANDA RAPPA

2015

CIGARRA EDITORA

Fig 8

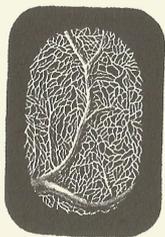


Fig 5



Fig 6

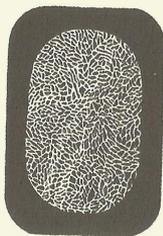


Fig 3



Fig 9

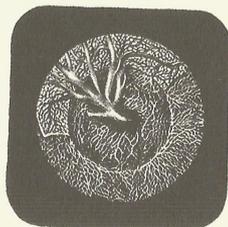


Fig 2



Fig 1

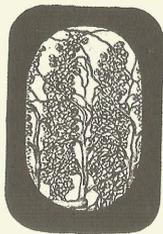


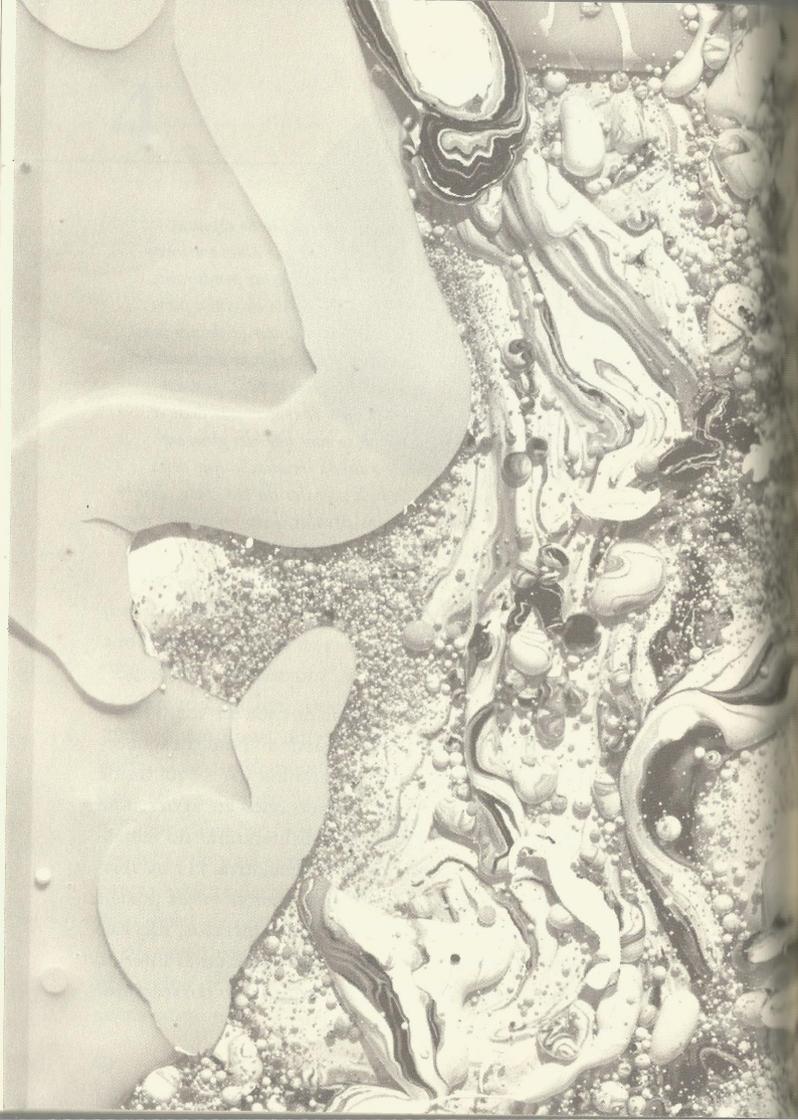
Fig 7



Fig 4



I. A EXTINÇÃO	13
II. DIÁSPORA	20
III. O REINO	29
IV. EPISODYO	40
V. O ESPAÇO	49
VI. O PARADOXO	66
VII. A MENSAGEM	74
VIII. O ETERNO RETORNO	84
 O Elogio ao OVNI	 94
<i>Cristhiano Aguiar</i>	
 O Projeto	 115
 Cosmonautas	 118



O PROJETO

16'39" a extinção do reino deste mundo surge da parceria da artista Fernanda Rappa com a crítica de arte e editora Ana Luisa Lima. Uma narrativa contemporânea que transita entre arte, mito e ciência. A exposição e o livro trazem a saga de um grupo de agricultores no interior da Paraíba, Brasil, para proteger as sementes crioulas (sementes não geneticamente modificadas) ao mesmo tempo que são também reais os deslumbres da humanidade em torno da corrida espacial.

A narrativa encontrou seu argumento a partir da pesquisa sobre a proteção das sementes crioulas na região do Planalto da Borborema, no estado da Paraíba, pelos moradores da região e repassadas através de gerações. A tradição familiar é responsável pela disseminação desse modo de vida. A conservação da agrobiodiversidade, enquanto consciência ambiental, dá-se através dessa herança cultural e não de uma ideologia conservacionista. Em paralelo a isso, há o anelo da humanidade em ganhar o espaço, e para tal, parece não haver limitações. Como no caso do envio do chimpanzé chamado Ham para o espaço, em 1961. O programa espacial dos Estados Unidos da América lançou Ham dentro de uma cápsula em Cape Canaveral, Flórida, que permaneceu em órbita 16 minutos e 39 segundos. Ele e sua cápsula foram resgatados no Oceano Atlântico.

O projeto pode ser visto como desdobramentos de pesquisas que se encontram. A pesquisa de 8 meses realizada pela artista Fernanda Rappa através da Bolsa para Desenvolvimento de Projeto do Prêmio Brasil de Fotografia 2013, iniciada em outubro do mesmo ano, com o auxílio da associação de direito civil sem fins lucrativos ASPTA (Agricultura Familiar e Agroecologia), que atua na região desde 1993 promovendo o desenvolvimento rural sustentável.

A partir do imaginário coletivo da região sobre a relação entre homem e natureza, que acontece principalmente através da interação entre a população local e o banco de sementes, ativa-se o debate sobre biotecnologia e a Nova Revolução Verde, apontando para a dúvida sobre o que seria melhor para o planeta: proteger as sementes originais e os pequenos produtores ou as grandes empresas de transgênicos e o monopólio dos alimentos verdes.

Há quase dez anos atuando como crítica de arte e editora Ana Luísa Lima focou suas investigações sobre arte contemporânea nas relações entre artes visuais e literatura, imagem e narrativa. Uma das dobras dessa pesquisa acontece a partir da experimentação da escrita literária em diálogo com trabalhos de artistas como no caso do conto “O milagre” para uma série fotográfica, sobre Canudos-BA, que compõe o livro “Desterro_Expedição Etnográfica de Ficção” de Ícaro Lira, 2014. Por entender o campo da curadoria mais um lugar ensaístico e propositivo, menos um exercício retórico amparado por referências historicistas, a ideia de trazer a linguagem literária ganha sentido na ampliação de um arcabouço simbólico no qual a exposição tem um aliado dialógico e não um aparato descritivo delimitador de suas possibilidades de leitura. É sob essa perspectiva que desenvolve o texto curatorial de “O Espelho do Avesso” exposição individual de Carolina Krieger, 2012. No projeto “Poemas aos Homens do Nosso Tempo – Hilda Hilst em diálogo”, 2013, com Nazareno, Thiago Martins de Melo, Paulo Meira, Divino Sobral e Adir Sodré, desenvolve o conto fantástico “O grande livro; ou, ritual para realidade irreparável” para a publicação, da qual também é editora.

Através desse projeto, de caráter multidisciplinar, o que se deseja é ampliar a discussão sobre ecopolítica, investigando as possibilidades de fundir o pensamento poético com a pesquisa científica. A exposição e o livro procuram o entrelaçamento

de duas narrativas, apenas aparentemente desconexas, para construir uma outra. Lançando mão de uma construção metafórica, o projeto faz chegar, aos seus fruidores, histórias reais que beiram o conto fantástico e a ficção científica. Traz à tona as contradições de nossa existência contemporânea. Se de um lado diariamente viabilizamos modos de vida que consomem e ameaçam nossos recursos naturais a ponto de ser possível antever nossa própria destruição, do outro, estão os esforços pontuais de preservação e sobrevivência das espécies, sejam no interior paraibano, ou na corrida espacial que nos faz sonhar com uma vida possível fora da Terra.

de

ANA LUISA LIMA



Ana Luisa Lima, 1978, nasceu em Recife-PE, baseada em São Paulo-SP, é crítica de arte, escritora e pesquisadora independente com foco em literatura e artes visuais – imagem e narrativa. Editou a revista de crítica de arte Tatuí(2006-2015). Criadora da Cigarra Editora com selos para livros de arte e literatura. No audiovisual, lança seu primeiro curtametragem Zona Habitável (13', Nova Lima – MG, Brasil, 2015). Colunista da revista online, de literatura, Vacatussa. É representante, no Brasil, da revista de mercado de arte contemporânea e colecionismo latino-americano TONIC (Chile). Atualmente, faz parte do grupo de crítica do Centro Cultural São Paulo.

fotografias

FERNANDA RAPPA

(lâminas 1|2|3)



Fernanda Rappa, 1981, é uma artista brasileira que trabalha com fotografia, vídeo e instalação. Pós Graduada em Belas Artes pela University of Arts (Central Saint Martins) em Londres e Bacharel em Comunicação Social pela ESPM em São Paulo, sua pesquisa tem forte influência das ciências biológicas, com ênfase em Ecopolítica e Sociobiologia. Com um trabalho simbólico e ao mesmo tempo irônico sobre a relação do ser humano com a natureza, articula arte e ciência / mito e realidade em narrativas que se alicerçam no imaginário coletivo para existir.

ensaio

CRISTIANO AGUIAR



Escritor, crítico literário e professor. Doutor em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde atualmente dá aulas nos cursos de Letras e Jornalismo. Participou da revista Granta – Melhores Jovens Escritores Brasileiros e atuou como pesquisador-visitante da University of California, Berkeley. Em 2013, foi escritor-residente da University of East Anglia, em Norwich, Inglaterra. Tem textos publicados na Inglaterra, Estados Unidos e Argentina. Edita o site literário vacatussa.com.

projeto gráfico

DANIELA BRILHANTE



Daniela Brilhante, arquiteta por formação pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília – UnB, atua de modo multidisciplinar como designer gráfica e artista visual. Desde 1997 desenvolve projetos editoriais, expográficos e de identidade visual no cinema, música, teatro e artes visuais. Também ministra oficinas de stop motion, linoleogravura, estamperia artesanal, tipografia. Assinou os projetos gráficos da Revista Tatuí (2010-2015). Recentemente, participou como artista da mostra “Nave Tropical” em Recife e Berlim.

AGRADECIMENTOS

Clarissa Lima, Edna Lima, Frederico Lima, Dedê Barbosa de Araújo, Lívio Fernandes, Fernanda Rodrigues de Lima, Daniela Brilhante, Cristhiano Aguiar, Henrique Lukas, Ana Beatriz Almeida, Marco Maria Zanin, Shima, Thelmo Cristovam, Barnabé di Kartola, Roberta Garieri, Marcio Harum, Claudia Afonso, Vanessa Marcelino, Maria Adelaide Pontes, Flávio Cerqueira, Leonora de Mauro, Ricardo Souza, Carla Chaim, Nino Cais, Victor Leguy, Flávia Santiago, Kika Laranjeiras, Danielle Portela, Angela Tribuzi e Flávia Gimenes.



[2015]

facebook.com/cigarraceditora

16'39": a extinção do reino deste mundo é uma publicação da Cigarra Editora, impresso em offset pela gráfica Provisual. Os papéis utilizados foram o pólen print 80gr/m² (miolo), triplex 250 gr/m² (capa) e offset 120gr/m² (sobrecapa). A tipografia utilizada foi a Garamond (corpo de texto), e Imprint MT Shadow (capitulares).

A tiragem é de 1.000 exemplares.